

# O que é o Hospital dos Servidores do Estado

Reportagem de VITORINO DE OLIVEIRA  
(Fotos de Fernando Rios)

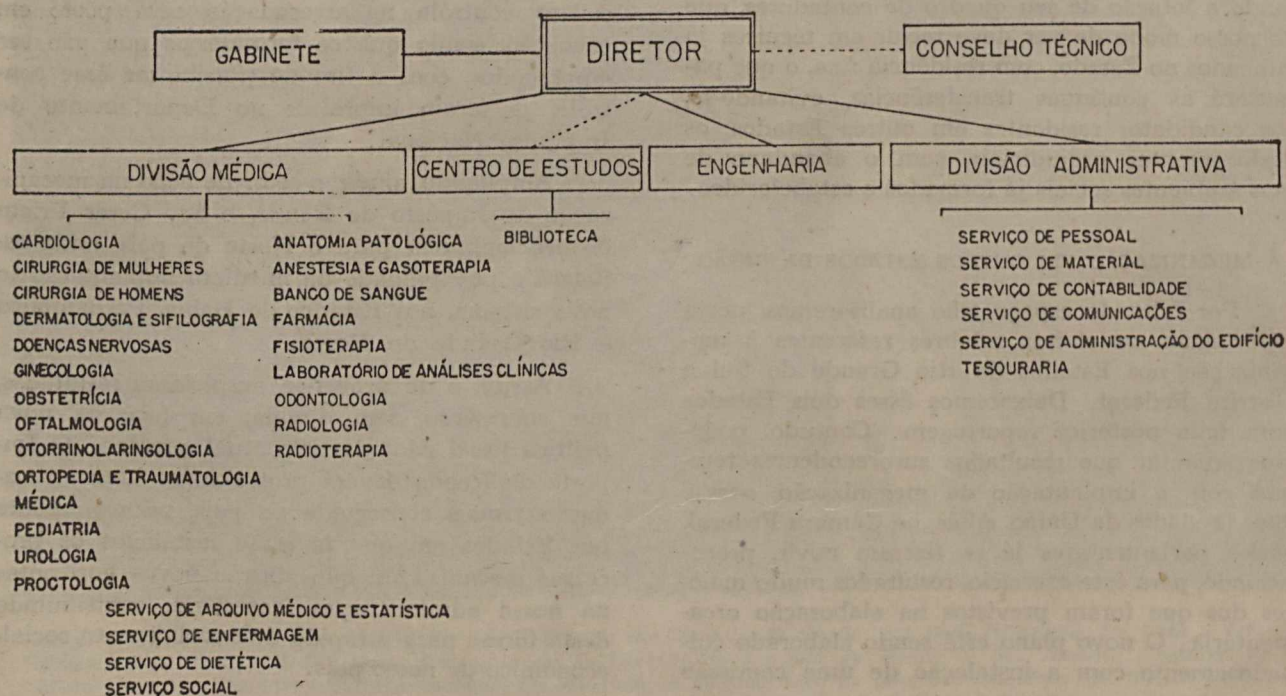
*Aspectos de uma organização de elevado padrão no campo da assistência médico-hospitalar — Onde as previsões ficaram muito aquém da realidade — A angústia da falta de espaço — Como se explica o caso das consultas marcadas com um mês de antecedência — Providências para a ampliação do hospital.*

**C**OMEMOROU este ano o seu 4.º aniversário de fundação o Hospital dos Servidores do Estado. Inaugurado em outubro de 1947, teve o seu planejamento iniciado em maio de 1934 e a sua construção em maio de 1937. Magnífica realização no campo da assistência aos servidores públicos tem o Hospital dos Servidores do Estado

alcançado excelentes resultados na implantação de um sistema de prática médico-hospitalar de elevado padrão. Essa invejável situação, comprovada pelos médicos ilustres do país e do estrangeiro, foi também reconhecida pelo "American College of Surgeons" que o admitiu como nosocômio de 1.ª classe, padrão "A", classificação essa tanto mais honrosa quando se sabe que o H.S.E. é o único do Brasil e na América do Sul que já a obteve.

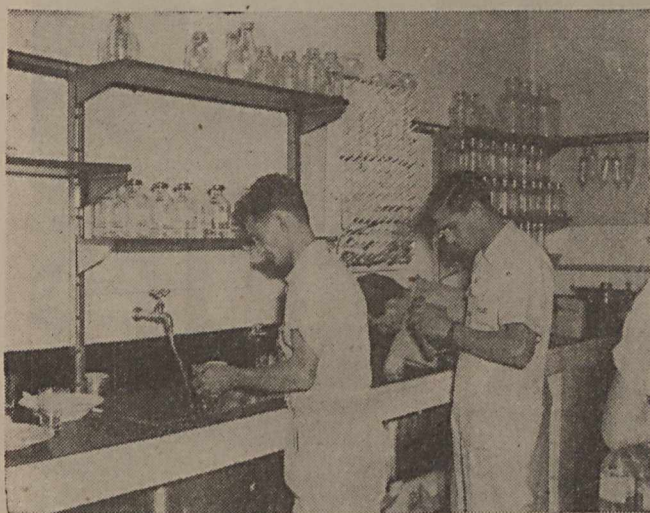
É ele constituído de um edifício principal com 11 pavimentos e de edifícios anexos numa área construída de 24.558,60 metros quadrados. No edifício principal encontram-se localizados, no primeiro e segundo pavimentos, 50 ambulatórios e mais os Serviços de Radiologia, Radioterapia, Fisioterapia, Farmácia, Social, Arquivo Médico e Estatística, o Gabinete do Diretor e os Serviços

## ORGANOGRAMA DO HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO



Administrativos. Do terceiro ao nono pavimentos funcionam as enfermarias, quartos de dois e três leitos, apartamentos e salas de operações e curativos e o berçário. Nos dois últimos pavimentos estão localizados a cozinha, o refeitório, o auditório, a biblioteca e os apartamentos para residência de enfermeiras e médicos internos.

Nos edifícios anexos situam-se 6 laboratórios de Anatomia Patológica, 20 Laboratórios de Pesquisas Clínicas, o Serviço de Odontologia e o Banco de Sangue.



Laboratório de Análises do H.S.E.

O terreno custou Cr\$ 13.785.000,00, a construção do edifício Cr\$ 49.639.618,50 e a instalação do equipamento mais de Cr\$ 30.000.000,00.

Todavia esse nosocômio inicialmente planejado para atender a 30.000 pessoas, entre servidores e beneficiários, está, há muito, com a sua capacidade completamente esgotada. Calcula-se que hoje o número de servidores e beneficiários se eleve a quase 300.000, o que torna o seu atendimento extraordinariamente difícil.

As consultas que, em 1947 totalizaram 6.057, em 1950 chegaram a 210.763. As internações, de 158 naquele ano, passaram a 7.707; as intervenções cirúrgicas, de 106 chegaram a 10.161; os exames de laboratório, de 2.121 passaram a 167.297.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS INTERNAÇÕES

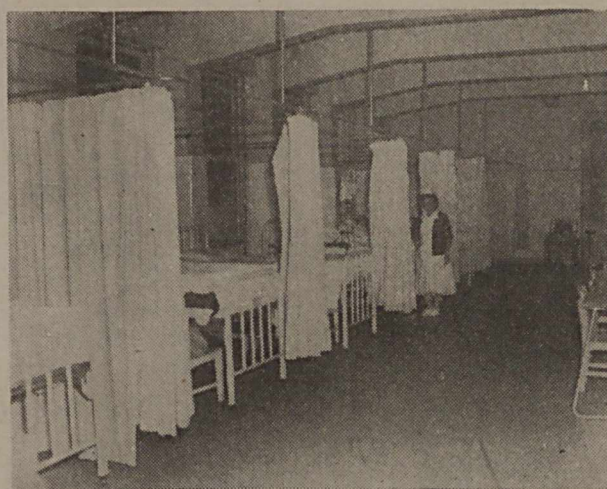
Clínica	%
Cardiológica	2,66
C. Homens	7,02
C. Mulheres	7,71
Dermatológica	1,90
D. Nervosas	1,03
Ginecológica	6,02
Médica	5,20
Obstétrica	39,81
Oftalmológica	1,35
Traumatológica	3,82
Otorrino	15,45
Pediátrica	1,12
Urológica	4,68
Protológica	2,23

O aumento sensível de serviços, como se verifica, exigiu maior esforço e dedicação de todos para, mesmo com o atendimento desse elevado número de pacientes, continuar o hospital a manter elevado nível de tratamento. A eficiência dos serviços auxiliares possibilitou uma terapia rápida e conseqüentemente maior utilização dos leitos hospitalares. O quadro abaixo mostra, comparativamente, o volume de internações no período 1948-1950.

	1948 — %	1949 — %	1950 — %
Internações.....	4.537 23	6.723 36	7.707 41
Altas.....	4.225 22	6.628 36	7.710 42
Leitos ocup., p/mês	6.089 19	10.597 35	14.103 46
Leitos ocup., p/an	73.075 19	127.168 35	169.238 46

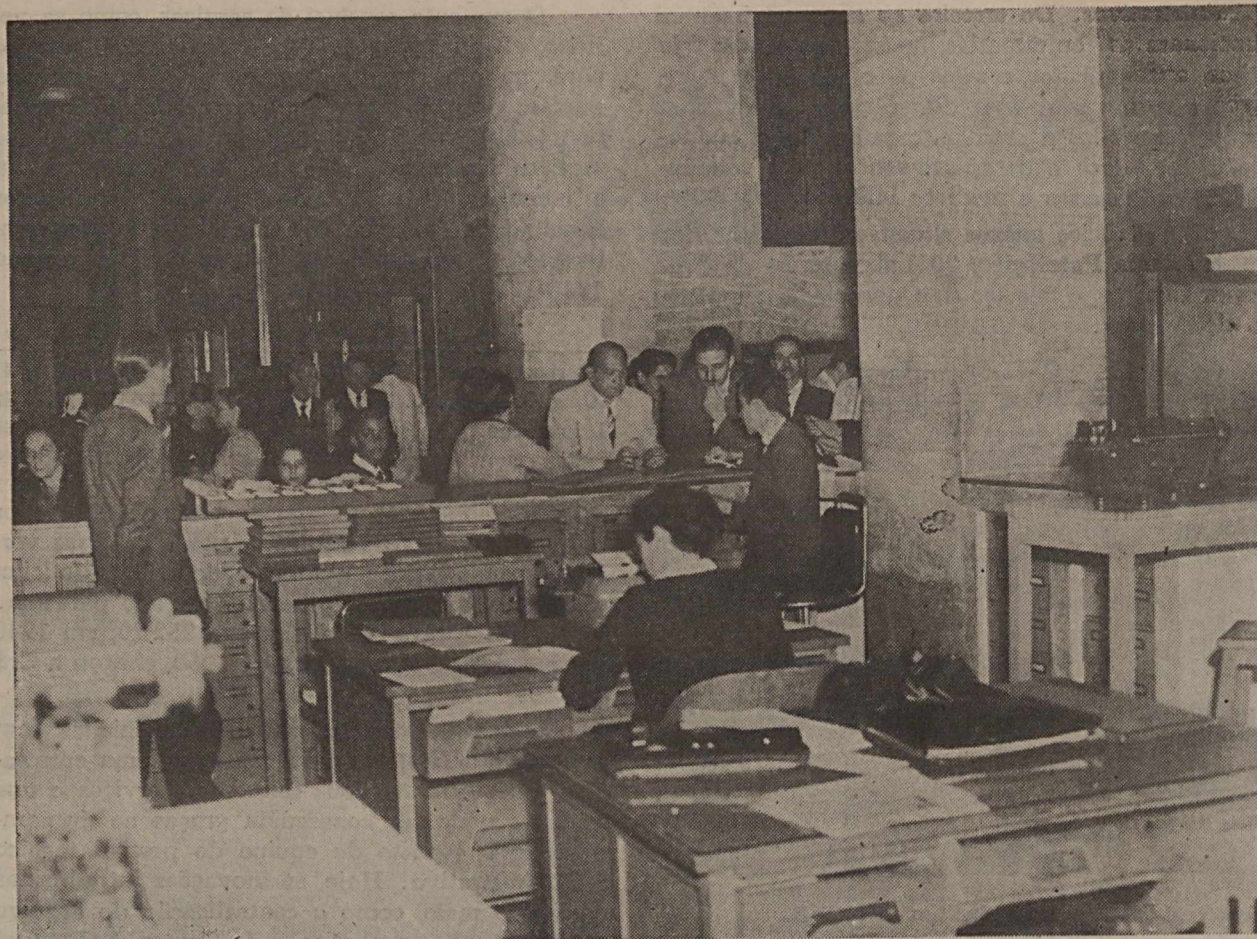
A manutenção de um hospital de 630 leitos exige cerca de 1.300 funcionários e vultosas verbas. Mesmo assim não foi elevado o custo do leito-dia que, em média, tem baixado de ano para ano. Em 1948 custava o leito-dia Cr\$ 252,70; em 1940 baixou para Cr\$ 205,80 e, em 1950, chegou a Cr\$ 176,10.

Imensas foram as dificuldades iniciais com que lutou o Hospital para conseguir uma entrosagem perfeita entre seus diferentes serviços e que somente pôde ser conseguida graças ao desprendimento e espírito de equipe do pessoal técnico e administrativo. Hoje, as inovações introduzidas em nosso meio, como a centralização do arquivo médico-hospitalar, a criação do Centro de Estudos e outros recompensam o trabalho inicial e já vêm permitindo a nosso País perspectivas lisonjeiras no terreno da medicina moderna.

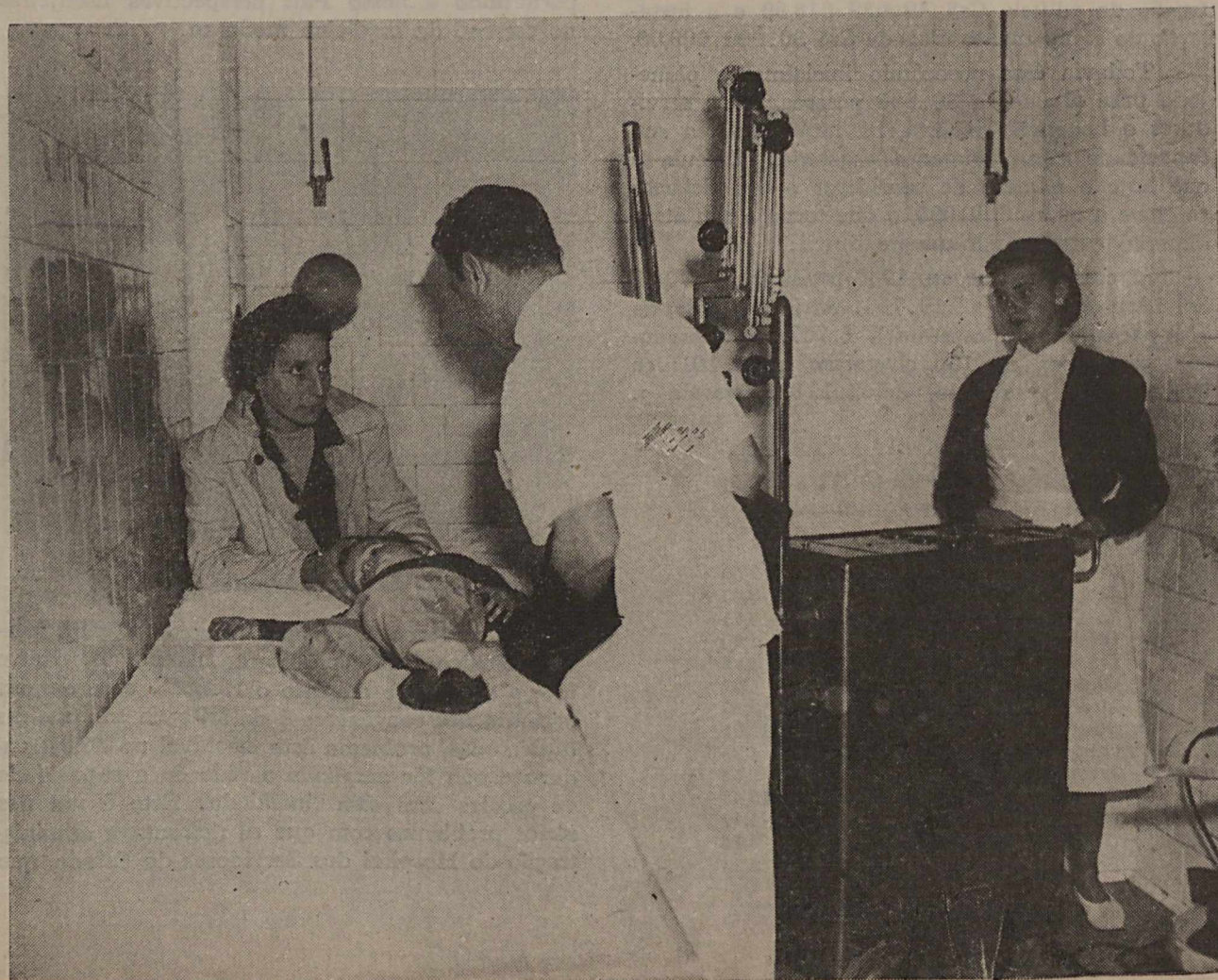


Vista parcial de uma enfermaria geral do H.S.E.

O moderno tratamento hospitalar exige pessoal técnico profissionalmente habilitado. Entre este o de que se ressentem o H.S.E. e as demais organizações congêneres é da falta de enfermeiras diplomadas, problema este insolúvel no Brasil enquanto não for ampliada a rede ou a capacidade de escolas com essa finalidade. Este é um dos sérios problemas com que se defronta a administração do Hospital dos Servidores do Estado, que

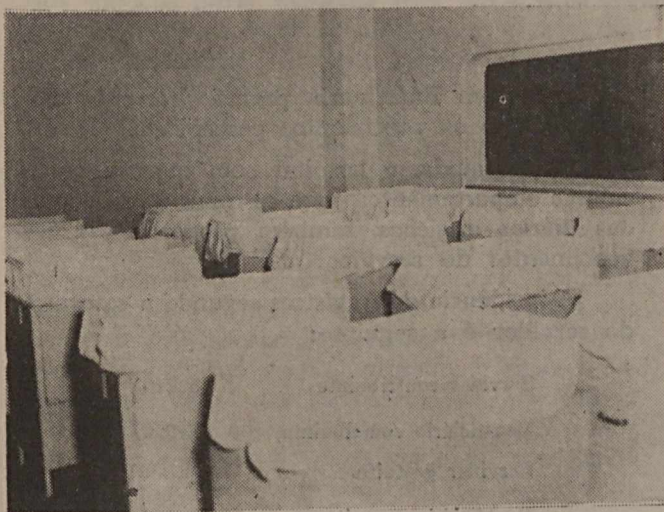


*Seção de inscrições no H.S.E.*



o terá resolvido, para suas necessidades, quando concluir as obras do edifício a ser construído junto ao edifício principal e onde funcionavam o Almoxarifado e o Serviço do Material daquela instituição. O edifício projetado ampliará a capacidade de internação para mais de 400 leitos, destinados às clínicas que mais se ressentem de leitos para internação: Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia. Por outro lado, no edifício projetado será instalada uma escola de enfermagem onde serão matriculadas as auxiliares de enfermagem do próprio Hospital e onde serão admitidas aquelas que desejarem abraçar a nobre profissão exercida por Florence Nightgale, Ana Nery e outras.

O Hospital é, ainda, o único na América do Sul que atualmente faz a *operação* mecanizada das suas atividades. O planejamento do serviço e a idealização dos códigos foi realizada pelos doutores Mariano Augusto de Andrade e Aloísio de Sales Fonseca. O processo escolhido foi o Hollerith, com cartões perfurados, dividido em oitenta colunas verticais. Cada uma dessas colunas pode ser perfurada mecânicamente em 12 alturas diferentes. Feito o registro mecânico dos diferentes dados clínicos nos respectivos cartões, e após a conferência eletromecânica dos mesmos — o que elimina as possibilidades de erro na execução do trabalho, podem eles ser analisados por uma outra máquina — a separadora, que os agrupa segundo a informação desejada, à média de 400 cartões por minuto. Através de um controle dessa natureza se podem manusear milhares de fichas em prazos recordes e acompanhar os índices de qual-

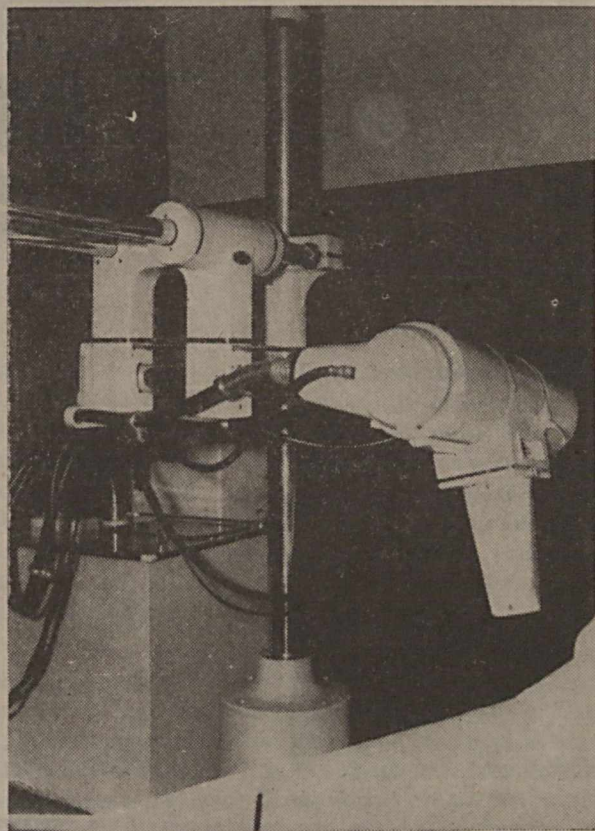


Berçário — H.S.E.

quer enfermidade, seguindo-se a marcha das condições de qualquer hospitalizado.

O Hospital é mantido com parte do produto de arrecadação da taxa de Educação e Saúde, com a renda de seus serviços remunerados e com os recursos fornecidos pelo fundo de assistência do I.P.A.S.E. constituído na forma do artigo 37 do Decreto-lei 2.865, de 12-12-40. Não existe neste nosocômio objetivo de lucro, nem os pagamentos

efetuados pelos pacientes cobrem, muitas vezes, o custo do material gasto. O servidor do Estado, entretanto, concorre com pequena parcela para manutenção do Hospital, através do pagamento de suas despesas de internação, beneficiando-se, ainda, com descontos que lhe são feitos, segundo o



Moderno aparelho de Raios X do H.S.E.

montante de seus vencimentos e local onde se interne.

Têm direito aos serviços do hospital:

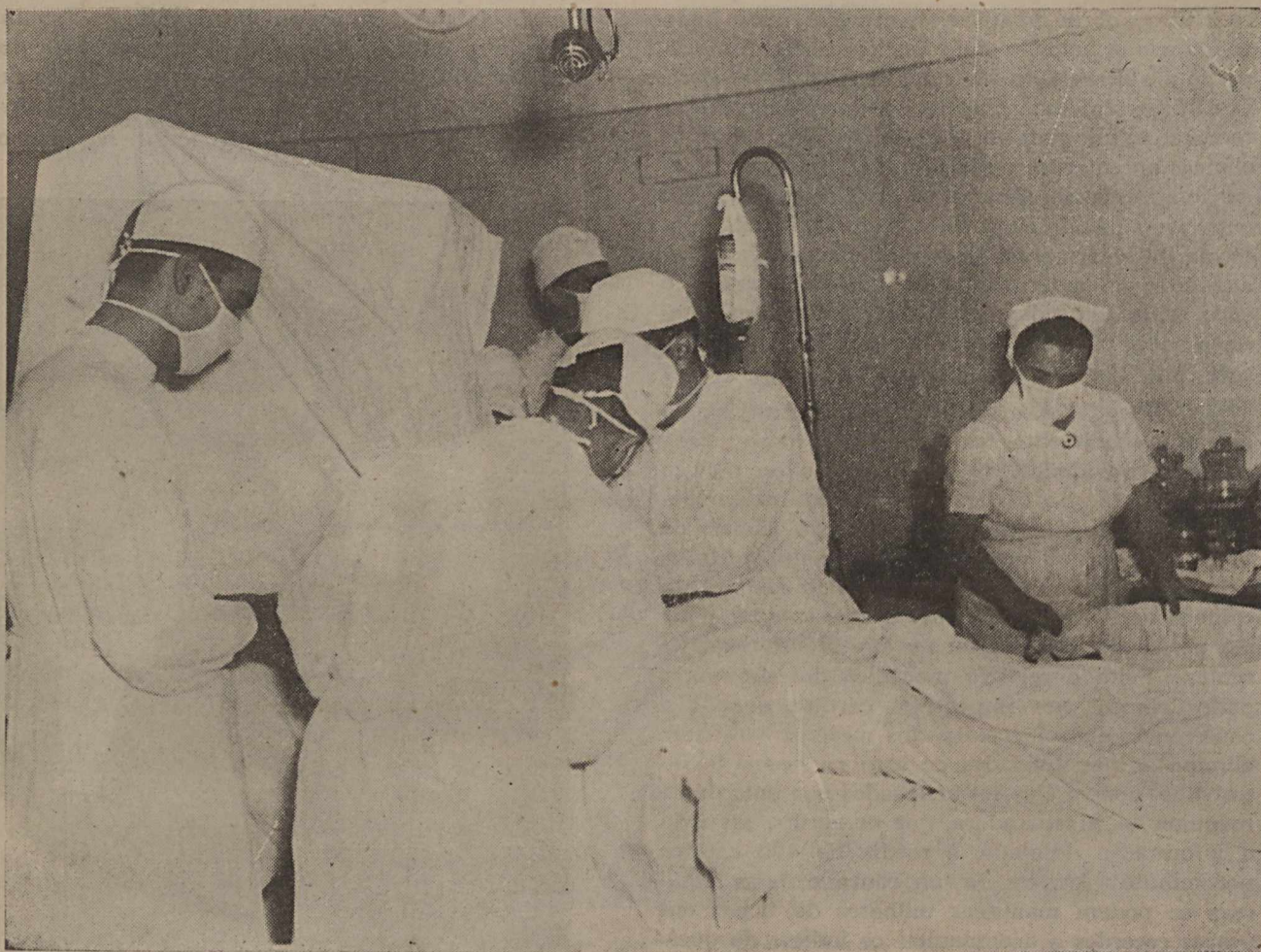
- a) funcionários públicos e extranumerários da União;
- b) funcionários e extranumerários do . . . . I.P.A.S.E.;
- c) serventuários da Justiça.

Quanto aos beneficiários do servidor, as pessoas de sua família assim definidas:

- a) a esposa, o esposo inválido, e os filhos ou enteados menores de 21 anos ou inválidos;
- b) mãe viúva e o pai inválido, se o servidor fôr solteiro ou viúvo;
- c) os irmãos menores de 21 anos, órfãos de pai e sem padastro, se o servidor fôr solteiro ou viúvo, sem filhos nem enteados;
- d) mãe solteira, sendo o filho solteiro ou viúvo.

Os serviços assistenciais serão gratuitos ou pagos, de acordo com o nível de remuneração e os encargos de família do servidor.

Sendo uma instituição para fazer medicina do mais alto padrão, funcionando como hospital



Uma intervenção cirúrgica no H.S.E.

para diagnóstico e tratamento, não está o H.S.E. aparelhado para prestar assistência domiciliária nem tão pouco para fazer remoção de doentes. Também não está aparelhado para funcionar como "pronto socorro".

Em casos excepcionais, o Serviço Social poderá conceder o remédio, depois de ter estudado cuidadosamente a situação econômica da família, o número de membros dependentes, a natureza da doença e o tratamento preconizado. Quanto às intervenções, só os médicos do H.S.E. podem decidir. Após o exame no Ambulatório, o médico decidirá da necessidade de internação, a qual dependerá, todavia, da existência de vaga.

O tratamento ambulatorio é gratuito, podendo os remédios ser adquiridos a preço de custo na farmácia do Hospital.

O tratamento dispensado aos pacientes internados é pago de acordo com os vencimentos recebidos, assim é que os servidores cujos vencimentos forem iguais ou inferiores a Cr\$ 2.170,00 (classe G) quando internados em Enfermarias nada pagarão. Aquêles, no entanto, cujos vencimentos forem superiores a Cr\$ 2.170,00 quando

internados em Enfermaria pagarão somente diárias segundo os vencimentos percebidos.

Conta, ainda, o hospital com quartos particulares e apartamentos, para os quais serão cobradas diárias especiais, também proporcionais aos vencimentos do servidor.

A incidência dos registros segundo a categoria do servidor é a seguinte:

Servidor contribuinte	5.840	} 17,80 %
Beneficiário contribuinte	8.220	
Servidor gratuito	26.306	} 82,20 %
Beneficiário gratuito	38.715	

É o H.S.E. dirigido, atualmente, pelo Doutor Helson Cavalcanti que vem procurando, na medida de suas possibilidades, ampliar os serviços do hospital a seu cuidado, tendo, como acentuamos, iniciado as providências para aumentar as possibilidades de atendimento hospitalar, com a demolição para construção do anexo ao lado do H.S.E., na Av. Barão de Tefé, empreendimento esse que mereceu inteira colaboração da Prefeitura do D. Federal, na retificação da Avenida, para permitir melhor aproveitamento de área.